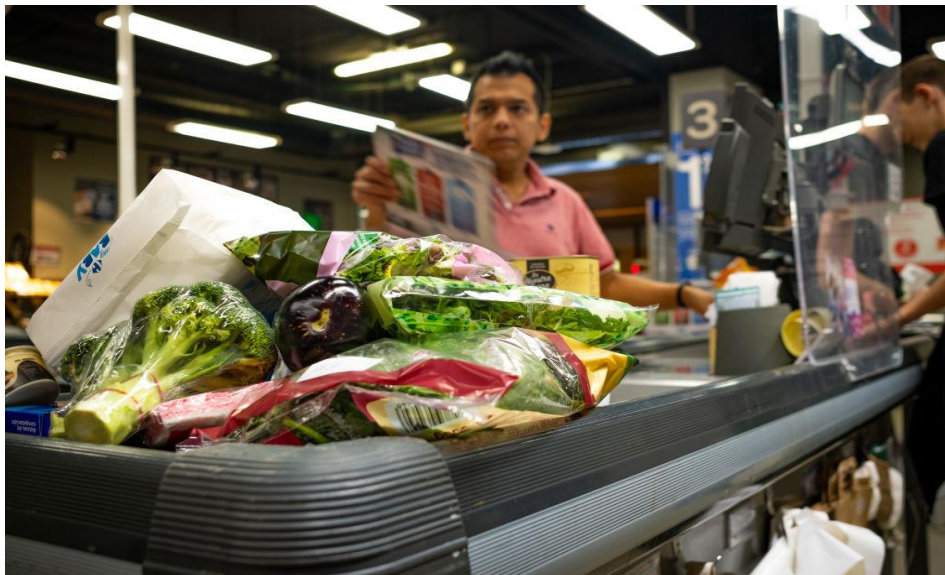


Terça-feira, 11 de outubro de 2022

## Em queda pelo 3º mês, inflação brasileira é menor que a de grandes economias



O Brasil registrou em setembro **deflação pelo terceiro mês seguido, informou o Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE)** na manhã desta terça-feira (11), com **recuo de 0,29%** no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), após reduções de 0,68% em julho e de 0,36% em agosto.

Mesmo com a queda dos **preços** desacelerando em relação aos meses anteriores, o cenário que se desenha é que o país continua com a inflação **mais baixa** do que grandes economias do **G20**, como é o caso da Turquia (83,5%), Rússia (13,7%), Alemanha (10%), Espanha (9%), Itália (8,9%) e México (8,7%).

E apesar de ter sido menos intensa que nos dois meses anteriores, a **queda de preços se mostrou um pouco mais abrangente em setembro**. Isto porque o índice de **difusão** foi o menor desde agosto de 2020, ou seja, dentre as 379 mercadorias que compõem o IPCA, houve o **menor número de aumentos** entre elas em dois anos

Segundo o IBGE, a **queda nos preços da gasolina**, decorrente tanto do decreto de redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (**ICMS**) quanto de cortes sucessivos nos preços das refinarias pela **Petrobras**, foi fundamental para a deflação registrada nos últimos três meses.

O economista Fábio Romão também **destacou a desaceleração dos alimentos** na divulgação da taxa mensal que mede a **inflação** do país.

André Braz, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Getulio Vargas (**FGV**), aponta que **a deflação já começa a aparecer nas prateleiras do supermercado**.

## **Macroeconomia**

O **Bank of America** reduziu seus prognósticos para a inflação brasileira neste ano e no próximo. Agora, o credor norte-americano espera que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) **suba 5,30% em 2022, contra estimativa anterior de 5,90%**. O teto da meta oficial de inflação deste ano, já abandonada pelo Banco Central, é de 5%.

O terceiro maior **sindicato de ferroviários** dos Estados Unidos **rejeitou um acordo provisório mediado**, em parte, pelo presidente Joe Biden no mês passado, reabrindo a possibilidade de uma **greve** que poderia **paralisar a economia**.

Novos **empréstimos** de bancos na **China atingiram 2,47 trilhões de yuans** (US\$ 344,8 bilhões) em setembro, quase dobrando em relação ao montante de 1,25 trilhão de yuans em agosto. Enquanto as **vendas no varejo de automóveis de passageiros no país cresceram 21,5%** em setembro em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Consumidores diversificam **dívidas** em busca de **alívio** nas **contas**, diz pesquisa. Em setembro, 85,6% dos **endividados** tinham contas a vencer no cartão de crédito, alta de 1 ponto percentual em um ano nessa modalidade. **Houve aumento nas dívidas nos carnês de loja** (com 19,4% de menções e aumento de 0,6 ponto percentual em um ano) e no cheque especial (5,2% de menções e crescimento de 0,6 ponto percentual em um ano).

## **ECONOMIA BRASILEIRA**

CNI projeta crescimento para 3,1% no PIB do Brasil em 2022

A Confederação Nacional da Indústria (**CNI**) divulgou, nesta terça-feira (11), uma nova **projeção** de crescimento para o Produto Interno Bruto (**PIB**) brasileiro em 2022. **De acordo com o Informe Conjuntural do 3º trimestre**, a instituição espera um **crescimento** da economia de 3,1%. A **expectativa** anterior, de julho, era de alta de 1,4%.

A previsão para o PIB industrial é de **alta** de 2% neste ano, ante previsão anterior de 0,2%.

Enquanto o Fundo Monetário Internacional (**FMI**) **também passou a ver crescimento bem mais forte** do Brasil este ano, em linha com a tendência para a América Latina e Caribe, refletindo uma atividade mais forte do que o esperado no primeiro semestre.

Em seu relatório Perspectiva Econômica Global, divulgado nesta terça-feira, o Fundo passou a ver expansão do Produto Interno Bruto do Brasil em 2022 de 2,8%, 1,1 ponto percentual acima da estimativa anterior, feita em julho.